Don José Tupynambá

1.º Bispo de Sobral

(Biographia)

Pelo Padre Vicente Martins

Ainda echôam, festiva e sonoramente, os ultimos repiques dos sinos dos templos da Egreja cearense, como ainda rescendem e transcendem os aromas subtis enchendo as naves, que se evolam das flores que ornamentam faustosamente os seus altares, pela elevação á alta dignidade episcopal, de um de seus membros mais illustres do seu clero, o exmo. e revmo. sr. Don Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, ha poucos mezes sagrado Bispo da Diocese do Crato, e já nos annunciam a bôa nova para maior honra e gloria do povo e do clero do Ceará, que o actual pontifice Papa Bento XV acaba de distinguir, mais uma vez, a Egreja da Terra da Luz, elegendo para a magna dignidade episcopal um de seus filhos mais proeminentes, o illmo. e revmo. sr. padre dr. José Tupinambá da Frota, afim de o collocar á frente do governo e do destino da futura Diocese de Sobral.

A creação de mais um bispado no Ceará, com séde em Sobral, convem dizer aqui, longe de ser uma idéa prematura, extemporanea, vinda antes de tempo, foi, pelo contrario, uma necessidade que tomada tanto sob o ponto de vista do actual progresso da florescente cidade, como pelos benefi-

cios resultantes e consequentes de um bispado, que já se fazia reclamar, vem corroborar e como que completar o augmento intellectual, social e religioso da prospera cidade.

Sobral sob qualquer dos aspectos que seja considerada, é de toda a zona norte do Estado a primeira cidade e por isso fadada para séde e residencia de um Prelado.

Berço de muitos vultos notaveis em todas as classes sociaes, está situada no centro de uma uberrima região sertaneja, que se estende ao norte e oeste do Ceará, servida por uma estrada de ferro que a corta de norte a sul, pondo em communicação todos os municipios do litoral ao sertão, em uma extensão de 338 kilometros.

E' bella, bem edificada, de ruas calçadas, espaçosas, de predios bem construidos, de estylo moderno, com numerosos templos, a mais commercial e mais populosa de todas as cidades circumvisinhas, o emporio commercial de todo o norte, no bom gosto e na fortuna, de uma vida social intellectual culta, adeantada, luzida, de notavel nobreza, e sobretudo hospitaleira, fidalga, moralisada e immensamente catholica.

Tal é em poucas palavras a progressiva cidade de Sobral, que para complemento de sua grandeza, que em tudo resalta aos olhos de quem a conhece, só faltava ser elevada a Sé episcopal.

O exmo. e revmo. sr. D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo e Primaz do Brazil, foi o illustre dignatario a quem devemos a abençoada idéa.

Fazer do Ceará, sua terra natal, um arcebispado, era dentre as muitas aspirações fulgentes o seu luminoso idéal.

Para este fim dividiu primeiramente a Diocese em duas, uma ao norte com séde em Fortaleza e outra ao sul com séde no Crato.

Creado o bispado do sul, porque razão não se crearia um outro ao norte, onde o povo catholico reclamava tambem a presença de um Pas-

tor, que de mais perto podesse ouvir, sentir e curar as necessidades espirituaes do seu rebanho?

Uma zona vasta de cidades populosas e de um povo muitissimo christão não podia ficar por mais tempo a ouvir a voz de um Antistite com quem tão difficilmente e tardiamente se communicava.

O sr. Arcebispo Primaz, sempre solicito em attender e minorar as necessidades dos fieis e propagar a religião do crucificado e fazer triumphar a fé por toda parte em que se possa arvorar o estandarte do catholicismo, cuidou logo de remover todos os obstaculos aparentes e apresentar á Santa Sé a conveniencia de um novo bispado no Estado, e com a séde em Sobral, por ser a cidade central mais prospera e culta da zona que devia comprehender o novo bispado.

Para coadjuvar a abençoada idéa de Sua Exc. o Sr. D. Jeronymo Thomé da Silva, o exmo. e revdmo. Sr. D. Manoel da Silva Gomes, Arcebispo de Fortaleza, muito contribuiu, com relevante solicitude, por meio de circulares dirigidas ao clero que ia pertencer á novel diocese, communicando-lhe o ardente desejo da Santa Sé Apostolica e a necessidade de cada um se esforçar pela creação do patrimonio, que era mister á sustentação do projectado bispado.

Recebida com estrepitosos applausos a idéa da creação de um novo Antistite para governar o norte do Estado, surgiu como enviado de Deus, para corroborar a acção benefica dos eminentes dignatarios da Egreja, o exmo. Monsenhor Philomeno do Monte Coelho, cearense illustrado, virtuoso e patriota, muito digno Secretario do Arcebispado da Bahia, que tomou para si o pesadissimo onus de vir ao Ceará organisar o patrimonio.

Desembarcando em Camocim o respeitavel e incansavel sacerdote em companhia de seu secretario o muito amavel Frei Theobaldo de Monte-

cello, a 8 de Janeiro de 1915, tempo em que o povo esperançoso aguardava um bom inverno, sahiu a percorrer as Freguezias no caracter de Visitador Diocesano, recebendo por onde passava o obulo espontaneo dos bons catholicos, que em suas mãos depunham livremente as suas offertas, até que chegando em Caratheus, em Março, depois de visitar onze Freguesias, em penosissima viagem, viu-se na dura contingencia de retroceder em sua espinhosa e heroica missão, e vir estacionar em Sobral, porque a secca já estava declarada, devastadoramente terrivel, e as estradas do sertão repletas de caravanas, que peregrinavam em busca do litoral, onde presumiam encontrar um recurso para salvar a vida das amarguras da fome.

No entanto, na catholica Sobral, sendo recebido com o enthusiasmo dos bons corações, crentes, em poucos dias concluiu a viação do quanto preciso para comprar por 22:000$000 (vinte e dous contos de réis), um sumptuoso palacete para servir de residencia do futuro bispo.

Este sacrificio de um povo catholico, fervoroso, feito quando todo Ceará já se retorcia nas angustias de uma secca horrivel, que por toda parte levava a desolação, a miseria e a fome, foi um acto de eloquente generosidade, a prova bem provada e convincente, que moveu logo a Santa Sé no primeiro consistorio de Dezembro de 1915, crear a diocese do norte para confortar este bom povo de coração magnanimo, formado na fé, e fazer triumphar mais uma vez entre os christãos as glorias e os beneficios do christianismo.

Em creando a Santa Sé a novel Diocese não podiam os nobres filhos da abençoada cidade e o virtuosissimo e illustrado clero e piedosos fieis, que componhem o novo bispado, ter mais feliz e venturosa sorte do que a que Deus lhes concedeu mandando pela vontade do Summo Pontifice na terra, um Pastor filho de Sobral, conhecido e amado do povo, admirado e idolatrado no clero, ce-

rebração intellectual de destaque, coração abrazado de amôr, de zelo e de caridade, alma cheia de virtude, amavel, simples e piedosa, padre lidador, incansavel, ardente, zeloso cuidador da salvação das almas e dos ensinamentos evangelicos, bispo que pela virtude e pela sciencia é gloria não só do solo que lhe serve de berço, mas gloria incontestavel da egreja cearense e do clero brasileiro.

E', pois, muito justo, justissimo, que o povo sobralense juntamente com o clero do venturoso bispado, se orgulhe com ufania e soberana altivez, com a graça que Sua Santidade o Papa Bento XV lhes agraciou dando um bispo que em si reune todas as virtudes e todos os dotes de um perfeito homem de Deus, *perfectus homo Dei.*

Nasceu na cidade de Sobral, deste Estado do Ceará a 10 de Setembro de 1882 e foi baptisado na Capella da Egreja do Rosario a 14 de Outubro do mesmo anno pelo Monsenhor Diogo José de Souza Lima, sendo padrinhos seu tio paterno João Felippe da Frota e sua tia materna D. Thereza Celso da Frota.

São seus progenitores o coronel Manoel Arthur da Frota e D. Raymunda Arthemizia da Frota, nobres rebentos de notavel e numerosissima familia, em cuja estirpe se encontram nomes de saliente destaque, que honram as plagas cearenses, tanto pela fortuna como pelas letras, quer se trate no mundo politico, quer na egreja.

Em 1885 na egreja matriz da cidade, por occasião da Visita Pastoral do exmo. e revdmo. sr. D. Joaquim José Vieira, que era então Bispo Diocesano, hoje Arcebispo Titular de Cyrrho, foi confirmado nas graças do Espirito Santo com o Sacramento do Chrisma, sendo seu padrinho o distincto cidadão Francisco Celso Newton da Frota.

Filho de paes catholicos, recebeu no lar abençoado, dos carinhos de uma mãe piedosa e terna, a educação que lhe formou a alma, conservando

no coração a pureza da bondade, que transparece hoje como em um prisma reflector de fulgentissimas e multiplas virtudes.

Foi no coração angelical de uma mãe estremecida, caridosissima, que elle sorveu o nectar do amor da caridade, que lhe caracterisa a dedicação do seu ministerio, em consolar e suavisar as lagrimas dos que soffrem e amparar e confortar os pobres, os desprotegidos, os miseros desamparados.

Os seus estudos do curso primario fez com a sra. d. Rita Maria de Arruda e o sr. Henrique Pinto Ferreira Gomes.

Os estudos secundarios com o capitão Vicente Ferreira de Arruda Coelho, illustrado latinista e educador a quem muitos homens de letras devem os primeiros passos na formação intellectual; e os fez com notavel brilhantismo, demonstrando bem cedo, aos doze annos, com admiração de seu mestre e de seus pequenos condiscipulos, que era uma aguia implume talhada para vôos altaneiros.

Na idade em que pela educação moderna, conceituados preceptores da mocidade exigem do joven alumno noções linguisticas e scientificas de par com exercicios de gymnastica, natação, esgrima, «foot-ball» e tudo que por ahi corre mundo com o titulo de sportismo; elle, o pequeno Tupy como carinhosamente o chamavam os seus collegiaes e, até hontem, os seus irmãos em sacerdocio, aos quatorze annos conhecia todas as regras grammaticaes portuguezas, francezas e latinas, e sabía de memoria toda a bella doutrina contida no cathecismo e tinha plantada no coração a bôa semente da virtude.

A sua Primeira Communhão fez na Capella do Menino Deus a 23 de Fevereiro de 1896 e lhe foi administrada pelo Monsenhor Antonio Lopes de Araujo.

Nesse anno os seus dignos progenitores cuidando em completar-lhe a educação christã em

cujos principios desejavam formal-o para a sociedade, o mandaram para o Seminario Archiepiscopal da Bahia, tendo-o feito partir a 12 de Agosto de 1896.

A separação de um pae estremoso e de uma mãe carinhosamente ternissima não pode deixar de ter produzido um grande pezar no intimo do genial estudante.

Era a primeira vez que ia trocar as caricias do lar, deixar de ouvir os bellos e suaves conselhos paternaes, privar-se de sentir o calor dos desvelados carinhos maternos, e abandonar a convivencia risonha dos collegiaes, pela solidão austera de um Seminario.

Mas, era que Deus o chamava para ser um de seus eleitos. Lá ao pé do Santuario, confabulando com Jesus Sacramentado, a alma implume devia exercitar os primeiros vôos para a futura missão que a Divina Providencia lhe havia reservado.

Em pouco mais de dous annos que perlustrou os bancos escolares do Seminario da Bahia, deu provas fulgentes do seu talento e accentuada vocação para o estado clerical.

Foi approvado com distincção em todos os exames de preparatorios, captivando pela sua piedade e pelo bom exemplo de um comportamento irreprehensivel, a estima de seus condiscipulos e a consideração de seus superiores e professores.

Conclusos os estudos preparatorianos no Seminario da Bahia, embarcou para Roma a 17 de Abril de 1899 e lá matriculou-se no Collegio Pio Latino Americano e na Universidade Gregoriana foi ultimar os seus estudos.

No Pio Latino, pela piedade e pelo exemplo entrelaçou a amizade de seus dignos professores, sendo distinguido para diversos cargos de confiança, que exerceu com invejavel competencia.

A 28 de Outubro de 1899 recebeu a Primeira

Tonsura; a 9 de Junho de 1900 as ordens menores de Ostiariado e Leitorado, e a 15 de Julho do mesmo anno as ordens de Exorcista e Acolyto.

Emquanto fazia progressos na virtude, que lhe embalsamava a alma, pelo accesso ás ordens clericaes, que lhe formavam e modulavam o espirito para o divino ministerio sacerdotal, illustrava a intelligencia na Universidade Gregoriana, a de maior prestigio do mundo catholico, e onde deu provas de uma lucidez intellectual superior, galgando o primeiro logar entre os seus condiscipulos, conquistando dous primeiros premios em concurso de Theologia Dogmatica e Theologia Moral.

Em 19 de Junho de 1902, quando contava 20 annos incompletos, os seus esforços intellectuaes foram coroados com o doutoramento em Philosophia, grande trophéo que o distanciando de seus collegiaes e contemporaneos abria espaço a maiores conquistas no mundo das letras.

Já nesse tempo fallava com perfeição o latim, o francez, o italiano e o hespanhol como se fossem a lingua da sua patria.

Em 1904 sem tergiversar em sua vocação, cuja chamma sentia que Deus lhe abrasava e inebriava a alma, aproximou-se do Santuario e a 28 de Outubro na Capella do Collegio Pio Latino Americano recebeu das mãos do exmo. e revmo. sr. D. Francisco do Rego Maia, Bispo Resignatario do Pará, hoje Arcebispo Titular de Nicopolis, a sagrada ordem do Subdiaconato.

A 22 de Abril de 1905 na Capella do Collegio Allemão o exmo. Monsenhor D. José Ceppetelli, vice-gerente do Cardeal Vigario de Roma, lhe conferiu o Diaconato; e a 29 de Outubro do mesmo anno, ainda na Capella do Collegio Allemão, recebeu das sagradas mãos do Monsenhor Ceppetelli, o santo Presbyterato, celebrando no dia seguinte 30 de Outubro de 1905, na Capella do Collegio Pio Latino Americano, a sua Primeira Missa.

Recebida a ordenação de padre, e precisando ultimar os seus estudos, continuou a frequentar a Universidade até 13 de Junho de 1906, dia em que foi laureado com o doutoramento em Theologia.

Ordenado sacerdote dos divinos mysterios da religião e da fé que professamos em Jesus Christo nosso Redemptor e Salvador, por vocação e chamado de Deus, e diplomado doutor em Philosophia e Theologia, partiu a visitar a Italia, a Suissa, a França e algumas cidades allemães, afim de inteirar a sua educação intellectual, regressando depois a cidade natal a 7 de Setembro de 1906, onde foi recebido e abraçado viva e festivamente, pelos seus progenitores, pelos seus parentes e amigos numerosissimos.

Após alguns mezes passados com a familia, retirou-se para o Estado de São Paulo, onde,. a instancias de D. José de Camargos Barros, foi leccionar no Seminario Archiepiscopal, as cadeiras de Theologia Dogmatica, Ethica e Lithurgia, posto em que se revelou com proficiencia durante o anno de 1907.

Sentindo-se inspirado por Deus, para a cura das almas, abandonou os seus discipulos, que o amavam com carinho e com religioso respeito, e voltou para o Ceará, sendo por morte do rev. Monsenhor Diogo José de Souza Lima, vigario da Freguezia de Sobral, de imperecivel e saudosa memoria, provisionado vigario de sua terra idolatrada, pelo exmo. e revmo. sr. D. Joaquim José Vieira a 10 de Fevereiro de 1908 e empossado a 23 do mesmo mez, com magna satisfação de seus patricios, para felicidade e salvação desse piedoso povo.

Foi na ardua tarefa da vida parochial, que transpareceram com fulgentissima resplendencia as multiplas bellezas de seu coração de ouro.

Bem moço, com 24 annos de idade, tendo no cerebro idéaes altaneiros encastellados, e no co-

ração labaredas aurifulgentes, que lhe animavam superiormente o ser no amor de bem servir a Egreja e ao seu rebanho,—deu inicio ao seu lazer de lidador incansavel, com a dedicação de um bom obreiro da vinha do Senhor, que não mede economia de tempo, nem de saude, e com sacrificios inauditos, immensuraveis, levou a todas as classes a instrucção evangelica; ensinou a todos a piedade na pratica do bem; consolou os desamparados e desprotegidos da fortuna; congregou todas as ovelhas no santo aprisco de Jesus e fez obras de beneficencia de merito real e incontestavel.

A primeira obra de elevado merecimento que se nomeia na serie de labores incessantes espargidos no curto espaço de oito annos de lides parochiaes, foi o melhoramento e aformoseamento da Matriz, em cujas obras dispendeu a quantia de 30:500$000 (trinta contos e quinhentos mil réis).

Excessivamente zeloso pela decencia exterior do culto divino, inda mais zeloso se mostrou pela conservação da fé pela salvação das almas, tanto por meio da docilidade de seus conselhos, quando tinha de guiar os corações pios, na qualidade de mestre da vida espiritual, como tambem pela dedicação ao ensino da religião, explanando e divulgando da tribuna sagrada, com assiduidade e profundeza theologica, os ensinamentos evangelicos, dogmaticos, da doutrina catholica. Como vigario foi habil cathequista, fundando, alimentando e disseminando com profusão por toda Freguezia, proveitosas aulas de cathecismo.

Amavel, amaneiroso pelo trato nobre e fidalgo, que lhe caracterisa o coração angelico, é simples, de uma simplicidade inimitavel, attrahente, indizivel, quando convive com os humildes, com os rusticos e amaveis homens do campo. Quem o visse usar da mesma linguagem, das mesmas expressões, dos pobres sertanejos, me-

lhor se fazer por elles entendido, jamais o poderia suppôr tão sabio e tão humilde, tal é a modestia que o reveste e o particularisa.

Desvelado com os enfermos, é o anjo consolador dos moribundos, o medico espiritual e ao mesmo tempo o medico da vida, o amigo serviçal dos doentes pobres.

Não só dá vida ao espirito com o balsamo da palavra divina, mas, como assiduo visitador do leito dos pobres, aconselha e applica o medicamento que compra e offerece com prazer. Procura-os com interesse, cuidado e carinho, e como o melhor dos enfermeiros, o bom samaritano muitas vezes com as suas proprias mãos prepara o chá, a poção, o laxativo, o vomitivo, envolve o seu doente e pensa as suas feridas.

Os pobres são os seus maiores amigos. E é tal o seu empenho que tem pelos necessitados, que se poz a estudar o problema de minorar a dôr dos desfavorecidos da fortuna e resolveu logo fundar o Asylo de Sobral para abrigo da mendicidade e lançou a pedra fundamental do grandiloco edificio de misericordia, a 25 de Agosto de 1912.

Iniciar-se a construcção de um asylo de caridade em Sobral, orçado em oitenta a cem contos, em uma epoca em que a crise commercial já começava ameaçadora, de par com a bancarota das finanças do Estado e as revoluções politicas em que se envolvia todo o Ceará anarchisado, era para muitos um sonho irrealisavel.

No entanto, iniciado o trabalho, o ousado e invicto humanitario, transpondo todos os obstaculos, vencendo todos os sacrificios, sem nunca desanimar nem retroceder ante nova barreira que lhe embargava o passo, levou de vencida toda difficuldade e com grande pasmo e admiração de todos, acha-se o Asylo de Sobral, um edificio gigantesco, de estylo moderno, vasto, bello, magestoso, em vesperas de conclusão, já tendo sido des-

pendida em suas obras até 31 de Dezembro de 1915 a quantia de 59:697$800 (cincoenta e nove contos, seiscentos e noventa e sete mil e oitocentos réis).

Não paira aqui a acção benefica de sua piedosa actividade. Com o calor e com o impulso de seu inexcedivel labor, desenvolveu e modelou conforme o espirito de Deus as associações religiosas, fazendo de cada uma um elemento valoroso para a santificação da familia e um baluarte inexpugnavel para a reforma social.

O Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, que foi por elle reorganizado e conta em seu gremio 4.100 associadas; a Conferencia de S. Vicente de Paulo, que tomou um desenvolvimento notavel e tem mais de 200 devotados confrades; a Ordem Terceira Franciscana por elle fundada com 47 irmãs fervorosas; todas cresceram, progrediram, prosperaram, e como a seara do evangelho em que a semente cahiu em terra viçosa, succulenta e bôa, vão produzindo beneficos fructos de piedade e bellissimos ornatos de virtude.

Restaurou e beneficiou todas as capellas da cidade e filiaes do interior da Freguesia, não só reparando os melhoramentos materiaes, que em cada uma se faziam mister, mas provendo-as de todas as alfaias e utensilios para a condigna decencia á celebração do culto divino.

Melhorou e augmentou o patrimonio de N. Senhora da Conceição edificando uma casa na Praça da Matriz; construiu dous salões para aulas nocturnas de creanças pobres que confiou á conferencia de S. Vicente de Paulo e durante a calamidade de 1915, que ainda devasta assombrosamente, aterrorisadoramente o nosso infelicissimo Ceará, tem mantido um grande despensario de roupas para miseros indigentes.

E' no exercicio das bellissimas funcções da caridade, como um outro S. Vicente de Paulo, carinhoso

e dedicado, convertendo tudo quanto possue em cereaes, roupas e moedas, e distribuindo pessoalmente em esmolas aos necessitados, que Deus o chama pelo Nuncio Apostolico D. José Aversa, Arcebispo Titular de Sardi, a receber a investidura do episcopado e ladear a quatro jovens e eruditos Bispos da Egreja Catholica, que foram seus antigos collegas e contemporaneos em Roma, no Pio Latino Americano: D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, D. Manuel Pulcheri, Bispo no Mexico, D. Frederico Benicio de Sousa Costa, Bispo Resignatario de Manáos, e D. Pinol y Batres, em Nicaragua.

Era desejo de Sua Excia. o Sr. Arcebispo Primaz da Bahia, D. Jeronymo Thomé da Silva, sagral-o bispo para a diocese de Ilhéos no Estado da Bahia; mas tratando-se da creação do bispado de Sobral, para esta investidura o seu nome foi logo indicado e sendo consultado, negou-se fortemente, por uma humildade singularissima, preferindo ser parocho a ser bispo.

Sua nomeação data do primeiro consistorio de Dezembro de 1915.

Não foi, pois, nenhuma surpreza a sua inspirada e acertadissima eleição, nem para o clero, nem para os fieis da abençoada e esperançosa diocese sobralense, que já a esperavam com ardente e santa anciedade.

Florão fulgentissimo de excelsas e peregrinas bellezas, anjo mensageiro de benevolencia, de ternura, de misericordia e de bondade, alma magnanima, generosa, de espirito culto, vivido, scintillante, cordato, honra da grey catholica cearense, ornato novo, precioso, valorosissimo, engastado no solio do episcopado brasileiro, elle reune, congrega e concentra em si todos os conceitos do Apostolo S. Paulo: é a lamina de crystal branquissimo, purissimo, em que as ovelhas do rebanho de que hoje é Pastor, podem mirar e admirar o exemplo das virtudes, tanto na palavra

como na conversação, tanto na caridade como na fé, tanto na doutrina como na castidade. *Exemplum fidelium in verbo, in conversatione, in caritate, in fide, in castitate.*

Nesta noticia biographica que vae bem longe de pezar, de medir e aquilatar o excelso merecimento e a adoravel estima de suas enaltecidas e aureoladas virtudes, fica bem traduzida a grande admiração e devotado respeito que temos a Sua Excia. o Sr. Don José Tupynambá da Frota, Primeiro Bispo Eleito de Sobral, que para prosperidade e felicidade da novel e esperançosa diocese, Deus o conserve *ad multos annos* (*).

SAGRAÇÃO

E' do «Correio Ecclesiastico» de Fortaleza— Anno IV, N.º 32 de Julho de 1916, que extrahimos a seguinte local:

«Na Cathedral da Bahia, a 29 de Junho ultimo, recebeu a sagração episcopal o Exmo. e Revdmo. Sr. Dom José Tupynambá da Frota, nomeado 1.º Bispo da Diocese de Sobral.

Foi Antistite sagrante o Exmo. Sr. Arcebispo Primaz Dom Jeronymo Thomé da Silva, assistido pelos Exmos. Srs. Dom Manoel da Silva Gomes, Arcebispo de Fortaleza, e Dom Manoel Lopes, Bispo de Alagôas.

A Divina Providencia destinou para occupar o solio da nova Diocese, um filho da mesma cidade de Sobral, que muito a honra, já por ser oriundo de nobilissima familia, das mais benemeritas de toda aquella zona, já por ter exercido com inexcedivel zelo a sacra funcção de parocho de seu torrão natal.

(*) Esta parte foi publicada em uma edição especial do quinzenario de propaganda catholica «A Crença», N.º 61, Anno VII, de 14 de Maio de 1916, de propriedade do auctor destas linhas, e que circulava na cidade de Granja.

Dom Tupynambá sempre se distinguiu pelas suas eminentes qualidades de espirito, pela sua illustração e por seu zelo. Desde muito cedo revelou uma intelligencia não commum e soube á força de vontade e sacrificio assignalar o seu caracter com a acquisição de um profundo conhecimento das sciencias theologicas, tornando-se uma das glorias do Clero cearense. Seu zelo é por todos conhecido, pois sabemos como sempre se desvelou pelo bem moral de seus parochianos e bem assim pelo allivio de suas miserias, fundando e construindo a custo de immenso esforço a Santa Casa de Sobral.

O primeiro Bispo da nova Diocese não vai, pois, começar a plantar, mas sim colher o fructo de seus labores. Engrandecido pelo poder episcopal, vae extender sua acção benemerita não só sobre uma cidade, mas sobre todo o norte do Ceará.

Sua nomeação ao solio episcopal a todos encheu de jubilo e satisfação. S. Excia. sente-se cercado de amigos os mais rendidos e de um Clero modelar, prompto a secundar o sagrado ministerio do preclaro Pastor».

O DESEMBARQUE EM CAMOCIM

No dia 11 do mez de Julho aportou em Camocim o paquete «Cururupú» que conduzia S. Excia. o Sr. Bispo de Sobral.

O distintissimo Prelado foi recebido a bordo por uma commissão de pessôas gradas, sendo apresentado ao digno recemvindo as saudações do povo de Camocim, que aguardava, em terra, S. Excia. Revdma., para delirantemente acclamal-o em inspirado momento providencialmente eleito para dirigir a Diocese Sobralense.

Foi o nobre Pastor conduzido triumphalmente pelas ruas artistica e luxuosamente ornamentadas com palmeiras e flores naturaes, ostentando ainda

uma deslumbrante illuminação, até á residencia do Sr. Olympio Carneiro, aonde as piedosas e distinctas associadas da Associação do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus aguardavam o illustrado Principe da Igreja para reverentes saudarem-no e beijarem-lhe o fulgurante Annel Pastoral.

Nessa occasião foi o Sr. Bispo saudado pelos Srs. Ribeiro de Miranda e poeta Pedro Morel e por duas gentis senhoritas, que desempenharam-se bem das representações delegadas; e foi profundamente distribuida em papel-rosa uma saudação em versos a S. Excia. o S. Bispo de Sobral.

Musica, flores, alegria e farta meza de finos manjares foi a conclusão da recepção do muito illustrado Bispo da nova Diocese.

Na manhã seguinte, em carro luxuosamente ornado, em trem especial posto á disposição do sr. Bispo pelo director da ferro-viaria sobralense, dr. Edmundo Monte, partiu S. Excia. desta cidade, acompanhado de uma commissão composta do Revd. Padre José Augusto da Silva, diversos cavalheiros e familias e mais uma banda de musica, que, tambem em carro especial, juntaram-se á comitiva do egregio Pastor.

Foi uma festa que deixou impressão optima ao povo de Camocim, e, certamente, perdurará a passagem de Don José Tupinambá pela primeira freguesia de sua Diocese.

DE PASSAGEM EM GRANJA

Pelas 6 horas e meia da manhã do dia 22 os repiques sonantes, alviçareiros dos sinos da matriz annunciaram a bôa nova de que S. Excia. o Sr. Bispo Dom José Tupynambá, devia passar por essa cidade em viagem para Sobral, afim de tomar posse do Bispado para o qual vinha de ser sagrado.

O povo Granjense que já o conhecia de perto e o estima immensamente, poz-se logo em festivo movimento.

De cada angulo da cidade affluiam as gentes de todas as classes, que em rumo da Estação da estrada de ferro, ornamentada de bellas palmas de tamaras, apresentava um ar de festa, se dirigiam, e iam ahi se aglomerando.

Em um instante ficou repleta de povo. As associações religiosas, do Apostolado da Oração, da conferencia de S. Vicente, os alumnos e alumnas das escolas publicas, as bandas de musica «Carlos Gomes» e «Euterpe Granjense» e innumeros cavalheiros e senhoritas, do que nossa sociedade possue de mais selecto, todos alli apinhavam-se numa ancia bemdita e moviam-se alegremente, jubilosamente, com o fim de homenagear o muito illustrado e preclaro diocesano.

Ao espocar de foguetes, musicas e acclamações o expresso em que viajava S. Excia. parou deante da Estação.

Uma commissão de cavalheiros e senhoritas com o parocho da Freguezia apresentaram a S. Excia. os primeiros cumprimentos.

Convidado a saltar do expresso em que viajava, foi S. Excia. recebido com flores, que lhe atiraram gentis senhoritas, sendo saudado nesta occasião em nome do povo pelo intelligente academico José Barretto, que de uma tribuna pronunciou brilhante e bem lapidada allocução, que concluiu offerecendo a S. Excia. lindo bouquet de flores naturaes, symbolo de suas virtudes peregrinas.

Em seguida no salão de espera do edificio da Estação, foi servido o café a S. Excia. e toda sua comitiva, partindo o expresso pouco depois deixando o povo pleno de saudoso enthusiasmo.

Outra commissão de cavalheiros e senhoritas com o parocho da Freguezia, tomando o expresso, acompanharam a S. Excia. até Sobral.

ORNAMENTAÇÃO DE SOBRAL

Como outra Jerusalem, que preparava-se para receber o seu rei, o nazareno Messias, assim a bella Sobral com suas ruas tapizadas de folhagens e de flores, ornamentada de viçosas palmas de palmeiras, de fios embandeirados e de arcos triumphaes, de artisticos escudos, ostentava uma belleza festiva, incomparavel para receber o seu preclaro Antistite.

Nunca a vimos tão bellamente alegre, festival, enthusiastica e prazenteira.

Da estação da estrada de ferro á residencia do cel. Manoel Arthur da Frota, desta á Matriz e dahi ao palacio episcopal, passando pela praça coronel Franco Rabello, rua coronel José Julio, Becco da Carnahuba, rua do Rosario, rua coronel Campello, rua Senador Paula, rua da Aurora, Praça Municipal e Praça da Cathedral, todas engrinaldadas de palmas e de bandeiras, formando lindissimas avenidas, ostentavam uma belleza infinda, fazendo resaltar de cada angulo da cidade festivamente, immensamente, catholica, a alegria transbordante e o enthusiasmo religioso, que do coração do povo freneticamente saltitava.

De toda a caprichosa e artistica ornamentação destacava-se á Rua do Senador Paula, proximo da Praça do Mercado uma arcada de dez metros de altura por seis de largura, com diversos escudos, e referencias ao homenageado, mandada erigir pelo commercio.

Em frente do palacio episcopal, magestosa uma outra, como preito de homenagem do povo na qual lia-se de um lado em lindos caracteres: —*Benedictus qui venit in nomine Domini*, e do outro: — *Homenagem do povo ao seu primeiro Bispo.*

Do centro pendiam tres artisticos anjos, representando as tres virtudes theologaes, sustentando uma fita em que lia-se:—*Salve D. José!*

Em cada columna da arcada figurava um escudo com as datas 1905, 1908 e 1916, que lembravam as eras em que S. Excia. foi ordenado sacerdote, assumiu a vigararia de Sobral e foi sagrado Bispo e chegou a Sobral.

Tanto esta como a outra arcada e grande trecho da rua Senador Paula, na parte em que está localisado o palacio, á noite feericamente illuminadas á luz electrica, aproveitando-se para isto a energia do motor do theatro S. João, como que completavam a ornamentação fulgurante da cidade, que num delirio de justo e santo orgulho preparava-se para receber o seu primeiro Bispo.

RECEPÇÃO

Desde muito cedo, illuminado pelos raios de oiro de um sol brilhante e ameno, como soe ser o nosso em manhã de verão, notava-se um desusado movimento na cidade risonha e prasenteira, que ensaiava o mais cariuhoso dos seus sorrisos para receber o augusto filho. Quasi duplicada, pelas innumeras familias chegadas de todos os recantos da diocese, toda população, numa revoada de sentimentos nobres e alegres, agitava-se pelas ruas, onde tudo respirava satisfaçãe e anceio.

De ha muitos dias atraz notava-se grandes romarias ás lojas de modas e por isso nesse dia o rico e o pobre, o smart ou o burguez exibia uma toillete nova, geralmente branca, ou de côr singela, que symbolisa a virtude e que por isto era muito apropriada ao caracter da festa que se ia solemnisar.

Ao assoalhar-se a noticia da aproximação do comboio que conduzia o alvo de todas aquellas anciosas manifestações, começou de uma maneira

indizivel a affluencia do povo á gare da Estrada de Ferro.

A's onze horas, quando a praça da Estação regorgitava de gente, o espocar de tres grandes bombas e o repicar dos sinos de todos os templos da cidade annunciavam a chegada do trem especial onde em carro especial, tudo gentilmente cedido pelo Sr. Dr. Edmundo Monte, vinha o Exmo. Revmo. Dom José Tubynambá, sendo saudado por esta occasião pela vibrante palavra do Sr. José Alarico da Frota, em nome do povo Sobralense e pelo Sr. Deolindo Barreto Lima, pela imprensa. Ao descer as escadas da estação da via ferrea, S. Excia. recebeu honras prestadas pela 3.ª companhia alli estacionada, trajando 1.° uniforme, sendo nesta occasião commandada pelo Sr. Tenente Arthur Medeiros. Um grupo de 108 creanças trajando 54 com divisas encarnadas e sustentando estandartes da mesma côr, symbolisando o culto do Sagrado Coração de Jesus e 54 com divisas azues e estandartes da mesma côr, symbolisando o culto de N. Senhora, ladeou S. Excia. da estação á residencia de seus dignos progenitores. Seguiram-se depois o clero da nova Diocese, as commissões representando todas as corporações da cidade, na seguinte ordem: 1.° Magistratura: Dr. José Clodoveu de Arruda Coelho e Carlos Rocha. 2.° Camara Municipal:—Ernesto Marinho d'Andrade, Diomedes Ribeiro Macio, Julio Gonçalves Guimarães e Fenelon Saboya. 3.° Cartorios:—Emilio Camillo Linhares. 4.° commercio:—Oswaldo Rangel, Pedro Mendes, Eustachio Cavalcante, José Paulo Mendes, Frederico Ponte e Antonio Aguiar Filho. 5.° Classe Caixeiral:—Esaú Mendes, Mario Cialdini, Ulysses Pontes, José de Lima, Francisco da Frota Neves e José Alcides Cysne. 6.° A imprensa:—Deolindo Barreto Lima, pela «A Lucta»; Paulo Aragão, pelo «O Rebate» e José Passos, pelo «O Jaspe». 7.° Classe Artistica:—Salviano Cavalcante, Salustiano Rodrigues

Freire e Raymundo Nonato Gomes. 8.º Gremio Recreativo Sobralense: Dr. Alfredo de Andrade, João Julio Parente, José Euclides de Albuquerque, Dr. Eugenio Saboya, Francisco Mendonça e Onofre Rangel. 9.º Club dos Democratas:—Alarico Alverne, José Ananias de Andrade, Alberto Amaral, Euripedes Ferreira Gomes e Piragibe Mendes. 10.º Via Ferrea:—José Prisco Linhares, José Medeiros e Urbano Lino.

Formado assim o prestito, constituido de mais de 10.000 pessoas, por entre as acclamações calorosas do povo ao seu amado Bispo, seguiu para a residencia do sr. coronel Manoel Arthur, onde á chegada o provecto e talentoso orador Padre Fortunato Linhares pronunciou vibrante discurso.

BANQUETE

A' uma e meia hora, numa vasta mesa posta em forma de T, tomaram assento auctoridades e amigos da familia Frota, sendo servido um fino variado menu. Ao dessert usou da palavra o sr. dr. Clodoveu de Arruda, que produziu uma bella saudação ao egregio bispo.

Falaram successivamente em vibrantes e inspiradas allocuções os revds. padres Antonio Lyra, Macario Bezerra, Custodio Vasconcellos, e os srs. Carlos Rocha e José Plutarcho.

Usando depois da palavra, o Exmo. Revmo. Sr. Bispo, em palavras ternas agradeceu carinhosamente todas as homenagens lhe prestadas e declarou que orar e trabalhar seria o lemma de sua sagrada missão.

Succederam-se varias outras mezas prendidas do mesmo conforto e considerações, proporcionados pela familia Arthur da Frota, que foi prodiga em attenções e delicadeza aos presentes.

A POSSE

A's 17 horas do dia 22 de Julho, o Exmo. Sr. D. José acompanhado de uma extraordinaria multidão e de accordo com as prescripções liturgicas, dirigiu-se á Cathedral, onde foi recebido á porta principal pelo Padre Encarregado da Parochia, sendo entoado nesta occasião o «*Ecce Sacerdos Magnus*» pela orchestra, sob a direcção do maestro Raymundo Donizetti e Revmo. Padre José Ferreira de Lima. Em seguida á visita ao Santissimo Sacramento, S. Excia. tomou assento no solio episcopal, ladeado pelo clero. Assumiu a tribuna sagrada para fazer o panegyrico do Sr. Bispo de Sobral, o intelligente e conhecido orador sacro Padre Leopoldo Fernandes. Em seguida foi cantado o «Te Deum» em acção de graças, a tres vozes—Elizabeth Gondim, Padre Ferreira de Lima e Raymundo Donizetti. Depois da Benção solemne do Santissimo Sacramento, S. Excia. seguiu para o palacio episcopal, onde o desembargador A. Ibiapina, o vulto mais em destaque entre os nossos oradores, usando da palavra, produziu um commovente discurso que tocou aos corações mais empedernidos e arrancou lagrimas ás almas mais sensiveis.

E assim passou-se a mais empolgante festa, que a historia sobralense ha de registrar nos seus annaes, fulgurando através dos annos, como uma pagina sempre brilhante, para a honra das gerações que hão de vir.

ZELO APOSTOLICO

Desde a sua posse, 22 de Julho de 1916, á presente data de 1925, em uma actividade incomparavel, sem medir sacrificios, vencendo difficuldades maximas, tem esgotado as suas energias em prol do numeroso rebanho, procurando

por todos os meios possiveis, dotar a sua Diocese dos melhores beneficios tanto de caracter espiritual como social.

Em ligeira resenha passamos para aqui a nota dos principaes emprehendimentos de seu ardente e infatigavel zelo apostolico.

EDUCAÇÃO DA MOCIDADE

Educar a mocidade nos sãos principios da moral christã foi logo a sua primeira preocupação. Para este fim fundou o Collegio Diocesano, que se abriu em 2 de Fevereiro de 1919 e ficou a funccionar no predio da Santa Casa até Setembro desse anno, quando fechou-se por motivo da grippe apparecida em Sobral.

A sua matricula attingiu a 82 alumnos e compunha-se o seu corpo docente dos seguintes membros: Padre Joaquim Severiano de Vasconcellos, Director; Padre José de Lima Ferreira, Padre Leopoldo Fernandes Pinheiro, Dr. Francisco Ponte, Manoel Francisco das Chagas, José Mardocheu Cysne, Francisco Rocha e Padre Luiz Firmino Nogueira.

Para educação das filhas de familia restaurou sob suas vistas protectoras o Collegio de N. Senhora da Assumpção, fundado pela Exma. Sra. D. Maria Jesuina de Albuquerque Rodrigues.

A matricula do anno de sua fundação foi de 98 alumnas, tendo attingido a 105 em 1922. Compõem o seu corpo docente: D. Nair Ibiapina, D. Santuza Rodrigues, Francisco das Chagas, Padre Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro, Dr. Clodoveu de Arruda Coelho e Dr. Francisco Ponte.

«CORREIO DA SEMANA»

Para combater o erro muitas vezes propalado

pela imprensa livre e semeiar entre o povo os santos ensinamentos evangelicos, fundou com o capital de 8:000$000 (oito contos de reis) a empreza do hebdomadario «Correio da Semana», que appareceu em 8 de Novembro de 1918, sob a direcção do Revmo. Padre José de Lima Ferreira, que tempo depois foi substituido pelo Revmo. Padre Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro. São seus principaes collaboradores: Dr. Clodoveu de Arruda Coelho, Dr. Benjamin Hortencio, Padre Fortunato Linhares, Padre Joaquim Severiano de Vasconcellos, Selda, Myrian e Holmes.

CIRCULO CATHOLICO

Com o fim de promover uma acção social catholica entre as classes operarias, chamando os artistas de todas as classes ao cumprimento de seus deveres civicos e christãos, congregou as classes operarias em uma associação—o Circulo Catholico, que um bem extraordinario vae produzindo no seu meio social.

Foi fundado em 1.° de Janeiro de 1921 com 290 socios fundadores e conta actualmente 405 socios effectivos,

Possue predio proprio, bem vasto e elegante, para séde social, em cujas obras se gastaram 14:000$000 (quatorze contos de réis) e tem um cinema e sua banda de musica.

A sua primeira directoria foi a seguinte: Raymundo Archanjo Ribeiro, presidente, Antonio Barros, vice-presidente, Benedicto Moreira, secretario, Raymundo, Barretto, bibliotecario, Virgilio Porto, thesoureiro. Raymundo Nonato Gomes, Moysés Coelho, João Luiz, Henrique Moura e Luiz Vianna.

SEMINARIO

Em Fevereiro de 1925 com cerca de 30 alumnos abriu o Seminario Episcopal de curso de preparatorios, que ficou funccionando no Palacio Episcopal, até que a chacara Betania tivesse acommodações necessarias para o Seminario.

O seu corpo docente compõe-se dos seguintes professores : Padre Nelson Motta, Reitor, Padre Francisco Leopoldo Fernandes Pinheiro, Padre Fortunato Linhares, Padre José Gerardo Ferreira Gomes e Padre Januario Campos.

ORDENAÇÃO

Si bem que com a corrupção dos costumes rariem cada dia as vocações sacerdotaes, todavia, Deus em sua maxima bondade vae de quando em quando escolhendo os seus eleitos para as arduas funcções do seu ministerio sacerdotal.

Durante o periodo de 1916 a 1924, Sua Excia. Revdma. ordenou os seguintes sacerdotes :—Fadre Eurico de Mello Magalhães em Maio de 1917; Padre Manoel Victoriano de Oliveira, em 9 de Junho de 1918; Padre José Artero Soares, em 28 de. Julho de 1919; Padre Francisco Araken da Frota em 4 de Janeiro de 1820; Padre Luiz Firmino Nogueira em 11 de Abril de 1920; Padre Francisco Felippe Fontenelle em 15 de Abril de 1922; Padre José Gerardo Ferreira Gomes em 15 de Abril de 1922; Padre Olavo Passos em 31 de Março de 1923; Padre Francisco Salles em Abril de 1923; Padre Nelson Motta em 10 de Agosto de 1924 e Padre Januario Campos em 7 de Março de 1925.

VISITA PASTORAL

Em 1917 Sua Excia. Revma. no zelo ardente

de levar a todo seu rebanho a palavra de Deus, iniciou a penosa missão da Visita Pastoral.

Em qualquer das parochias por onde o grande Antistite da Egreja Sobralense teve de passar, foi sempre recebido com delirante enthusiasmo da parte dos crentes, que por meio de associações religiosas e corporações civicas promoviam suas enthusiasticas manifestações.

E si era grande o regosijo do povo christão em receber a visita do muitissimo illustrado e virtuoso Principe da Egreja, maior ainda se tornava este enthusiasmo quando ouviam de seus labios a palavra de Deus e os bons conselhos e admoestações paternaes.

Incalculaveis eram os fructos espirituaes, que resultavam das missões feitas por occasião da visita. Basta lembrar que de toda parte affluiam os fieis, vindos muitas vezes de mais de dez leguas de distancia para ouvir a palavra divina e receber na communhão o alimento da vida, que fortifica o espirito e regenera a alma.

Em 1917, visitou as parochias de S. Anna, Acarahú, Massapê, Palma, Granja, S. Quiteria, Tamboril, Independencia e as Capellas de Cariré, Santa Cruz, Nova Russas, Riachão e Parasinho.

Em 1918, as parochias do Ipú, Ipueiras, Cratheus, Campo Grande, S. Benedicto, Ibiapina, Tianguá, Viçosa e Capella de Ubajara.

Em 1919, as parochias de Camocim, S. Antonio do Aracaty-assú e algumas Capellas á margem da Estrada de Ferro.

Em 1924 iniciou novamente os trabalhos da visita, obedecendo ao seguinte itinerario : Meruoca, Sant'Anna, Granja, Parasinho, Viçosa, Tianguá, Ubajara, Ibiapina, S. Benedicto, Campo Grande, Ipú e Massapê.

Em 1925, visitou a Capella do Chaval.

RETIRO DO CLERO

Para 24 de Janeiro de 1918 convocou o Cléro da Diocese ao primeiro retiro espiritual em que tomaram parte 24 sacerdotes, sendo pregador o operoso sacerdote Padre Guilherme Vaessen, muito digno Reitor do Seminario Archiepiscopal de Fortaleza.

Em 27 de Janeiro de 1922 reuniu o clero em segundo retiro espiritual, ao qual compareceram todos os sacerdotes da Diocese, sendo pregador o muito distincto e talentoso sacerdote Padre Manoel Alves de Maria, da companhia de Jesus.

Em 26 de Janeiro de 1925 abriu-se o terceiro retiro espiritual para o Clero, sob a direcção do talentoso missionario apostolico cearense o Padre Pedro Rocha, superior da Congregação na Bahia.

CONFERENCIAS ECCLESIASTICAS

Com o fim de facilitar as missões parochiaes, organisou em 20 de Novembro de 1918 as Conferencias Ecclesiasticas para que em tempo determinado por meio dos parochos reunidos em grupos fossem pregados retiros espirituaes em cada parochia.

Dividiu para isso as parochias da Diocese em quatro grupos a saber : 1.º grupo—Campo Grande, S. Benedicto, Ibiapina, Tianguá e Viçosa; 2.º grupo—Ipueiras, Cratheús, Tamboril, Independencia, Santa Quiteria; 3.º grupo—Granja, Palma, Camocim, Acarahú e Santa'Anna; 4.º grupo—Ipú, Sobral, Meruoca e Massapê, que passou em 1924 para o terceiro grupo.

INSTITUIÇÕES

Instituiu a Festa do Santissimo Coração Eu-

charistico de Jesus, que se celebra annualmente com magna pompa e assistencia de quasi todo clero da Diocese e que pelo Rescripto da Sagrada Congregação dos Ritos de 25 de Setembro de 1923, foi mandada addicionar perpetuamente no kalendario do Proprio da Diocese e fixada para quinta-feira depois da oitava de Corpus Christi.

Além da Festa do Santissimo Coração Eucharistico, estabeleceu a Congregação da Doutrina Christã em 20 de Novembro de 1920; instalou a Adoração Continua a Jesus Sacramentado em 24 de Março de 1923; organisou a Obra das Vocações Sacerdotaes em 8 de Abril de 1923; creou a Sociedade Beneficente da Santa Casa de Sobral em 1924 e muito concorreu para maior desenvolvimento do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, da Pia União das Filhas de Maria e da Conferencia de S. Vicente de Paulo.

OBRAS MATERIAES

Além do predio do Circulo Catholico construido por Sua Excia., nota-se a bella e pitoresca casa de campo, a «Betania», para residencia episcopal, começada em Dezembro de 1918 e concluida e inaugurada em 1919, em cujas obras foram despendidos 12:000$000 (doze contos de réis); e a elegante e sumptuosa capella da «Betania».

A reforma total da Sé Cathedral, iniciada em 1919 e concluida e inaugurada em 1.º de Janeiro do anno seguinte, em que foram despendidas bôas sommas, ficando a Sé um dos predios mais bellos do Estado pela sua esthetica e mais confortavel pela grandeza de suas naves.

—O altar de marmore mandado vir de Paris para a Capella do Santissimo Sacramento, como monumento commemorativo da data do centenario da Independencia, que custou 25:000$000 (vin-

te e cinco contos de réis), e é uma obra de grande valor artistico.

A SECCA

Durante a secca de 1919, que prolongou-se pelo anno seguinte e devastou o Ceará inteiro, levando por toda a parte a miseria e a fome, desenvolveu Sua Excia. uma extraordinaria acção de caridade, procurando de todos os modos dar um alento a todos os necessitados e particularmente áquelles que directamente a elle se dirigiam.

Para soccorrer os infelizes flagellados organisou o Despensario dos Pobres, por intermedio do qual foram distribuidos 36:000$000 (trinta e seis contos de réis).

TRANSFERENCIA PARA UBERABA

Em 1923 a Santa Sé em face de seu zelo ardente e dos relevantes serviços e grande abnegação desejando o agraciar com a transferencia para um bispado de maior zona e mais importante, o transferiu no ultimo consistorio de Abril desse anno para o bispado de Uberaba em Minas Geraes.

A noticia dessa transferencia, si bem que se tratasse de um accesso, foi recebida com tristeza e si produziu fundo golpe no coração do povo e do clero sobralense, muito mais profundo o foi no coração de Sua Excia. que de nenhum modo desejava afastar-se do convivio dos filhos espirituaes de seu rebanho.

Em Janeiro de 1924 a Santa Sé resolveu não ser considerada a transferencia de Sua Excia., ficando assentada a sua permanencia definitiva em Sobral.

O regosijo do povo Sobralense ao receber a alviçareira noticia foi logo vivamente manifestado

por enthusiasticas e festivas homenagens, que bem traduzem o contentamento superno de seus diocesanos e a grande veneração e estima que tributam ao seu muito laborioso e incansavel Antistite.

DISCURSO

Proferido pelo Illmo. Sr. Dr. José Clodoveu de Arruda, por occasião do banquete offerecido a Sua Excia. D. José Tupynambá da Frota.

Exmo. Sr. Bispo.

Selecto auditorio.

Si fora possivel auscultar o generoso e nobre coração da cidade de Sobral,—que é este privilegiado pedaço da «terra do sol», que floresce debaixo do pallio estrellado de nosso céo tropical—veriamos que todo elle hoje pulsa rhythimico,—sob a mesma cadencia moral,—e recebendo o influxo de sublimadas vibrações e de nunca experimentadas emoções.

Si se quisesse perscrutar os recessos do ser, os intimos refolhos da personalidade interior de toda população urbana, que lá fóra logo se agitou, ao alviçareiro resoar dos sinos em festa,—haviamos de ver e de sentir aqui, á semelhança do espirito arguto de admiravel psychologo—haviamos de ver e de sentir—não a alma indomita e bravia das multidões ignaras, no delirio insensato das ruas, mas a alma *mater*, sciente e consciente, de toda uma população fervorosamente catholica, hoje resurgindo e pairando na serena pompa desta festa, na edificante e dulcissima suavidade desta manifestação, que vale por um preito expontaneo, expressivo e de alta significação moral, prestado a D. José Tupynambá da Frota, primeiro e preclaro Bispo de Sobral.

Exmo. Sr.

A vossa chegada hoje a esta terra, que é a gleba estremecida do vosso berço, trazendo as insignias de principe da Egreja Catholica, despertou, em verdade, em todos nós, que fomos vossos parochianos, as mais ineffaveis consolações, um sentimentalismo suave como uma harmonia, doce como um madrigal—tão suave e tão doce—que a gente experimenta, mas nem mesmo comprehende. E desde a mansarda do pobre perdida nas devezas das estradas poeirentas e causticadas de sol; desde a choupana tosca e desabrigada do proletario, a quem tantas vezes, no vosso ministerio sacerdotal, levastes o balsamo estimulante de um conforto moral e material; desde o miseravel tugurio do flagellado, cujo infortunio sem par amenisastes com o pão e com a palavra, até, Srs.,... até o que a nossa cidade tem de mais representativo na hierarchia social,... tudo... tudo se agitou e se moveu para receber, não mais o parocho estimado e abnegado, o infatigavel e virtuoso vigario, amigo dos simples e dos humildes, mas o mesmo sacerdote culto e inexcedivel de zelo apostolico, elevado, porem, á alta investidura de Bispo da Diocese de Sobral, que ora se inaugura, engastando-se, assim, mais um limpido luzeiro no immenso lampadario, no brilhantissimo candelabro do episcopado catholico desta abençoada patria do Cruzeiro, que se estende dos pampas do sul aos florestaes do rio-mar.

Bem haja este auspicioso acontecimento, que rasga na esphéra moral dilatados horisontes para esta região do noroeste cearense, e, principalmente, para nós outros, pois temos dentro dos muramentos da nossa bella cidade, com a installação da nova Diocese, mais um reducto invencivel da Egreja do Christo, da religião do Amôr e do Perdão, da Graça e da Misericordia, que se irradiando da tragedia fecunda do Calvario, e se solidificando na

pyra do martyrio e no crysol purificador do sacrificio, há resistido, impavida e sobranceira, ás enxurradas da impiedade das ruas e das gazetas, pois não se pode destruir a obra do Bem e da Verdade. E, quando, Srs., o impenitente e systhematico demolidor tenta debalde golpear o edificio magestoso do catholicismo, com as armas perfidas de uma sciencia desorientada e má, há de aportar bem cedo ás margens immensas e trevosas do *Ignorabimus*, ás regiões impenetraveis do Incognoscivel, e, se quizer chegar ao seio eterno de Deus, é preciso tomar passagem no veleiro e pando barco da Fé.

E, Snrs., a Diocese de Sobral, com o espirito tenacissimo e illustrado de seu primeiro Bispo, que tem tambem no coração um precioso pedestal de peregrinas e excelsas virtudes, vem a ser, entre nós, o santelmo dourado, guiando, no tormentoso oceano da vida, esse veleiro e garboso barco da Fé—ao ancoradouro seguro do Eterno.

Pois conhecemos muito bem, Exmo. Snr., que haveis de trazer para o vosso dominio espiritual, para o vosso largo campo de acção, a lição proveitosa do cultivo da virtude, a coragem das convicções definidas no mundo moral, a felicidade, emfim, porque esta não repousa na conquista dos bens materiaes, no transbordar dos thezouros do mundo, no perpassar de uma vida opulenta, nunca perturbada pelas amarguras da miseria; não, Snrs., isso não é a felicidade, e a que nos vem trazer o nosso amado Bispo é a que consiste na serena paz das almas, na edificante paz das consciencias.

Sede, portanto, bemvindo, Exmo. Snr.!

Acreditae no immenso regosijo, que nos invade o ser pelo felicissimo acontecimento de vossa sagração episcopal, e acceitae as nossas congratulações por entre as louçanias desta festa, que encerra um mundo de grandezas moraes e da poesia christan, com os votos muito sinceros e fervorosos que fazemos ao Deus das Alturas por que

derrame sobre o vosso episcopado toda a munificencia da graça dos Céos.

Salve D. José !

DISCURSO

Proferido pelo Illmo. Sr. Dezembargador Antonio Ibyapina, de saudosa memoria, no Palacio Episcopal por occasião da Posse de Sua Excia. D. José Tupynambá da Frota.

Revmo. Chefe da nova diocese de Sobral.

Membros do Clero Diocesano.

Nobres Damas e Cavalheiros.

Concedei a honra da vossa audição ás palavras que um cego timidamente profere na sua penumbra, na meia tumba em que em vida immergiu, agradecendo a Deus a felicidade de viver meio vivo e meio morto para não perder a memoria dos seus mortos na empolgante convivencia dos vivos. Que os meus mortos vivam em mim e a sua vida renovará a minha.

Senhores, o materialismo trahe a cegueira attribuindo originariamente á cega natureza o patente plano de sabedoria e de belleza, que revela sobrenatural poder creador e regulador do cosmos pelo estabelecimento das leis naturaes. Os atheus reconhecem as leis naturaes declarando-as nesciamente independentes de intelligente e livre autoria; o positivismo impugna o materialismo porque penetra no transcendental, no incognoscivel, sustentando a geração espontanea e achando na propria materia a causa primeira, a fonte unica do seu desenvolvimento; o positivismo não affirma e nem contesta qualquer causa primeira e neste sentido diverge do materialismo e do espiritualismo, porque no criterio scientifico adoptado lei-

minando as suas cogitações tudo quanto não incidir sob o dominio da observação entendem reduzir todo o saber humano aos phenomenos cujas relações chama leis.

Eis resumidamente a theoria dos que não creem na existencia de um Ser pessoal creando os mundos, theoria sem base racional, porque a materia obedece a regimen, não podendo reger-se por si mesma e forçoso sendo buscar fóra della a origem della; obvio é que o Universo com as suas formas e as suas leis estabelecendo-lhe a ordem material não foi uma fatalidade e sim traduz uma concepção devida a uma Intelligencia superior, a um Ser que preexistia ao existente. A materia tem força—dizem, mas força *ab initio* irrefragavelmente creada, dirigida e regulada por força espiritual soberana cuja invisibilidade não a torna incognoscivel e muito menos autoriza a negação da sua existencia sendo o Creador increado e impalpavel.

E o que expendido ficou não é tudo quanto actúa para reconhecer um Espirito com força creadora invisivel, porque tambem o fazem perfeitamente perceptivel os acontecimentos historicos, que são os milagres revelando terem autor as leis naturaes, que elles suspendem ou alteram, e deste modo concretizam as previdentes intervenções do legislador.

Na delineada controversia scientifica permanece invulneravel por escudado na verdade o que convicto affirmo a seguir! Antes que pela união dos genitores os homens viessem á luz do sol, que illumina o mundo, já os nossos primeiros paes eram directamente creados á imagem e similhança do Creador que as distinguiu dos outros animaes pela posição vertical, pelo porte erecto para contemplarem as alturas e lhes suggerir a idéa de subirem; dotou-os das faculdades animicas, a intelligencia para conhecerem a verdade, a vontade para praticarem livre e meritoriamente o bem e, a sensibilidade para sentirem sob o nome de amor

os impulsos mais ineffaveis, e ainda quanto aos sentidos corporaes especializou-se para o homem a palavra, que completa as faculdades d'alma, porque communica o pensar, o querer e o sentir—tudo quanto labora e vae lá pelos intimos recessos do individuo.

Os materialistas materialisam inteiramente o ser pensante chamado homem, rebaixando o pensamento que dizem elaborado materialmente no cerebro em resultado de sensações assim transformadas.

Ora, outros animaes tambem teem olhos e ouvidos e não formam juizo sobre o que viram ou ouviram, não pensam, não se lhes estabelece estado mental, e dahi não se conclúe gradação na mesma ordem material e sim que o animal não pensante pode ter cerebro e alma não, persistindo no homem o dualismo—corpo e alma e da falta d'alma nos outros animaes resultando-lhes a reconhecida inferioridade.

A escola positivista de pouco existe no proselytismo e assim contradizendo a predição de Augusto Comte, fundador e chefe, que lhe predizia predominio remodelando a sociedade nas suas instituições, a escola positivista não acceita e nem combate o atheismo sustentado pelo materialismo, ella professa a religião da humanidade e não investigando a causa primeira, não remontando-se ás origens que diz imperscrutaveis e limitando o objecto do conhecimento ao mundo phenomenal que cahe sob os sentidos, propõe solução lacunosa, inacceitavel, em face da sã razão, que não só repelle a hypothese da materia creada por si mesma mas ainda revigora a crença na creação do Universo por Deus Omnipotente.

Deus creando o homem creou afinal a familia universal com existencia pelos seculos adiante, porque atravéz da lethalidade perpetuou a espe-

cie humana pela fecundante união conjugal que ordenou—*crescite et multiplicamini*, e os fructos, os filhos reputou mercês e os reconheceu—*merces fructus ventri, hereditas Domini filii.*

O matrimonio entrou nos designios do Creador a quem cabe a iniciativa na procreação, intermediarios seus sendo os genitores, e a divinal origem do homem, que desde logo o glorificou ; os homens em geral a despercebem ou olvidam arriscando-se a perder a gloria. O chefe de familia representa o pae celestial porque a constitue em nome delle e se não a educa para elle decae da grandiosa responsabilidade, a elle causando rude amargura.

A vida terrenal é temporaria e não tem outro fim senão a preparação para a vida eterna, fim miserandamente repudiado por uns a quem a incredulidade fecha o horizonte da immortalidade e por outros, que cerram os olhos á eternidade deslumbrando-se ante os seductores abysmos do mundo. Procuramos a felicidade onde em verdade ella não está porque nos desviamos do essencial que é atravessar a vida caminhando para Deus, que nella nos poz para até a elle chegarmos, e ao envez cuidamos de interesses e de conveniencias que nos alheiam á definitiva e real vida futura e afastam nossas almas do verdadeiro caminho muitas vezes sacudindo-as em turbilhões de perfidas paixões.

Recemvindo sagrado na auctoridade episcopal, subido gráo na hierarchia ecclesiastica, de luta é a vossa missão, orgão sois da Igreja militante enfrentando trabalho de magnitude qual o de preparar as almas para a vida futura, podendo ellas salvar-se ou perder-se e portanto preciso sendo rebater a nefasta preponderancia do peccado e remover todo estorvo á salvação, o cardeal e culminante escôpo do genero humano. Sabidamente os homens em geral não cogitam da eternidade e das suas responsabilidades para com o

Senhor, conduzem-se na vida como se os seus actos não fossem julgados depois da morte, não compenetram-se do precipuo fim das suas transitorias existencias para existirem alem e ao contrario, imprevidente e futilmente, absorvem-se do que os satisfaz no momento e os prejudica no futuro.

Inclito prelado, tendes difficuldades a vencer fazendo a luz nos espiritos e firmando a fé nas consciencias; a Igreja, em cuja organisação vos coube logar honroso, tem base no sublime ensinamento do Divino Mestre em cujos labios buscaes a fonte da verdade e do bem para nos tornardes participes do que vos esclarece e do que dignamente vos impulsiona, e decisivas são as expressões de Jesus quando no deserto santificando a penitencia em quarenta dias de severa abstinencia recusou as iguarias offerecidas por Satan, a quem ponderou que o homem não vive somente do pão e sim tambem da palavra que vem da bocca de Deus, e neste interim Deus fez-se ouvir proclamando Jesus o seu Filho muito amado.

Na authentica doutrina christã a nutrição espiritual é necessidade vital porque por ella as almas formam-se e preparam-se segundo a divina vontade e ao tumulo baixando o corporeo envolucro mortal, a separada alma immortal viverá conforme o julgamento sobre a vida passada.

O exacto conceito da vida no planeta que habitamos—eis o que cumpre firmar nas consciencias, e por isto felicito o povo Sobralense na recepção do sacerdote, de espirito esclarecido, de procedimento modelar e que investido do munus episcopal bem pode não só instruir como educar o povo formando-o e nobilitando-o na fé, e guarda de agudo olhar velar na pureza do santuario e na observancia da lei divina. Conheço o pastor angelico, com as energias e as doçuras dos anjos, capaz dos trabalhos ingentes, espirito cultivado das verdades eternas do Christianismo, largo coração aberto aos grandes sentimentos que a reli-

gião christan santificou inspirando-se nelles, coração de crente e de ministro de Jesus de cujo coração ardente de amor infunde-se-lhe a divina chamma e em extase sagrado toca atravéz dos labios castos ás chagas, que S. Francisco recebeu de Christo cravejado no madeiro no Calvario erguido em forma de Cruz e que hoje nos altares exposto é adorado como o sacrosanto symbolo da Redempção.

Dignissimo conterraneo, que trazeis as insignias de dignatario da Igreja, eu como Sobralense rendo o preito que a justiça manda render ao vosso merito e manifesto o regosijo de que n'um despertar de esperanças, n'um rosicler de aurora promissora, enche-se o coração do povo diante do almejado guia espiritual, e eu como vosso compadre e amigo confesso-me penhorado das vossas larguezas de coração, primor que penna de artista tornaria tocante no relevo com que o esculpistes em pagina de sensação. Saudo o novo Prelado e os seus enternecides paes, que bemdirão o nascimento do filho como filho de Jesus Christo.